

Dr. Joel Beeke

A VISÃO PURITANA DA
santidade



Os Puritanos

A Visão Puritana da Santidade © 2012, Editora os Puritanos/Clire

1ª Edição em Português – outubro 2012 - Edição Digital

É permitido baixar e compartilhar esta publicação digitalmente, sendo vedada a reprodução total ou parcial desta publicação por meio impresso com fins comerciais.

Este artigo foi extraído da Revista Os Puritanos, edição especial de 2007.

EDITADO POR Manoel Canuto

TRADUZIDO POR Filipe Sabino

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO CAPA E MIOLO Heraldo F. de Almeida

Beeke, Joel, 2012

A Visão Puritana da Santidade

Recife: Editora Os Puritanos/Clire, 2012

20 p.: 14 x 21 cm

1. Puritanos 2. Santidade

Dr. Joel Beeke



Os Puritanos

A Visão Puritana da Santidade

OS PURITANOS escreveram muito sobre como viver uma vida santificada. Pouco do que eles pregaram e escreveram contém qualquer coisa estranha ou única, quando avaliados por sua herança doutrinária. O que é especial sobre a visão Puritana da santidade é sua plenitude e equilíbrio, antes do que sua forma distinta.

A definição Puritana clássica de santificação é bem conhecida; nós a encontramos no Breve Catecismo de Westminster, questões 35 e 36:

“O que é santificação?”. Santificação é a obra da livre graça de Deus, pela qual somos renovados em todo o nosso ser, segundo a imagem de Deus, habilitados a morrer cada vez mais para o pecado e a viver para a retidão.

Quais são as bênçãos que nesta vida acompanham a justificação, a adoção e a santificação, ou delas procedem? As bênçãos que nesta vida acompanham a justificação, a adoção e a santificação, ou delas procedem, são:

- Certeza do amor de Deus.
- Paz de consciência.
- Alegria no Espírito Santo.
- Aumento de graça.
- Perseverança até o fim.

Destas duas questões é óbvio que santificação na mente Puritana envolve todo o viver Cristão — todo o processo de

ser conformedo à imagem de Jesus Cristo. É um processo que começa no momento do novo nascimento, e continua durante toda a vida do crente até o seu último fôlego. Os Puritanos queriam ver as pessoas crescendo vigorosamente na certeza do amor de Deus, em uma grande paz de consciência e numa autêntica alegria no Espírito Santo. Eles diziam que o caminho para receber estas bênçãos é através da obra santificadora do Espírito. Eles advertiam seu povo: “Se você não buscar a santificação, não somente desonrará a Deus, mas também empobrecerá sua própria vida espiritual”.

O que realmente eles queriam dizer por santificação? Aqui estão quatro elementos na visão Puritana.

1) Renovação universal e moral

Primeiro, santificação para os Puritanos é uma obra divina de renovação, envolvendo uma radical mudança de caráter. Ela brota de um coração regenerado, que é algo mais profundo que qualquer psicanalista ou conselheiro poderia alcançar. Deus opera no coração, e, como resultado da mudança de coração, vem um novo caráter.

A obra de renovação é (usando a linguagem Puritana) universal. Isto significa que ela toca e afeta cada área da vida inteira da pessoa. Paulo nos conta em 1 Timóteo 4:4-5 que tudo é para ser santificado — cada esfera da vida.

Santificação é algo interno que deve encher nosso coração, o centro de nosso ser, e é algo externo que deve transbordar sobre cada detalhe de nossas vidas. 1 Tessalonicenses 5:23 diz: “*E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo*”. Muitos puritanos pregaram sobre este texto. Santificação é para ser universal.

Em *segundo lugar*, santificação é também algo moral, diziam os Puritanos. Com isto eles queriam dizer que ela produz frutos

morais. Sobre os mesmos frutos nós lemos em Gálatas 5 — amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, e temperança. Se você perguntasse a um Puritano: O que realmente estes frutos significam quando consideramos todos juntos? Ele diria que esses frutos representam o perfil moral do próprio Senhor Jesus Cristo.

Isto é o que o Espírito está fazendo na santificação. Ele está moldando o crente ao perfil de Cristo. Ele está reproduzindo as qualidades de Cristo nas vidas de Seu próprio povo. O povo de Deus é aquele no qual a “natureza de Cristo” (a soma total de tudo que Sua vida humana era) encontra nova, embora imperfeita, expressão. Este é o conceito Puritano de santificação.

2) Verdadeiro arrependimento

Santificação para os Puritanos também consistia em *arrependimento* e *retidão* — a bilateral atividade de se voltar do pecado para a obediência. Arrependimento, diziam os Puritanos, é voltar-se do pecado, e isto é uma atividade para toda a vida. Nós devemos nos arrepender todos os dias de nossas vidas, e à medida que assim fazemos, devemos também voltar para a retidão.

Arrependimento, eles diziam, é uma obra de fé. Sem o Espírito Santo não há arrependimento. O conceito Puritano de arrependimento vai muito mais profundo do que mero remorso, ou apenas dizer, “Eu sinto muito”. A idéia Puritana de arrependimento certamente começa com remorso, mas ela vai mais profundamente para uma mudança essencial de vida. Arrependimento é um voltar real. É um odiar as coisas que antes se amava, e um amar as coisas que antes se odiava.

Arrependimento envolve mortificação e vivificação, diziam os Puritanos. Por mortificação eles queriam dizer “colocar a espada sobre o pecado”; matar o pecado; colocar o pecado à morte, como o apóstolo diz em Romanos 6. Por vivificação eles queriam dizer tornar-se vivo para justiça, e dar a nós mesmos mais e mais para praticar e exibir o fruto do Espírito.

3) Uma guerra santa

Terceiro, a santificação para os Puritanos é progressiva, operando através de conflitos. Os Puritanos diziam que o conflito é indispensável na santificação, porque resíduos de pecados habitam no Cristão, para sua grande tristeza. Isto o engaja em uma grande guerra e muitas batalhas. Os pecados internos operam de dentro, os Puritanos diziam, enquanto o mundo exerce a pressão ímpia exteriormente. O diabo, que exerce a função de líder, deseja pegar aquelas pressões externas e usá-las junto com as pressões internas para recuperar o território perdido. Assim, embora uma pessoa conquistada pelo Espírito Santo busque expandir e ganhar o território da santificação universalmente em sua vida, o diabo junto com o mundo e a velha natureza da pessoa, forma uma linha de frente na batalha da alma. Uma guerra santa está sendo travada.

Por isso Bunyan chamou o seu livro de “A Guerra Santa”. Santificação envolve conflito comigo mesmo, com minha carne, com o mundo, e com Satanás. Se um Cristão não está batalhando contra o pecado, os Puritanos diziam que essa pessoa deveria se questionar se realmente é ou não Cristão.

Um Puritano pintou este retrato. Ele disse que ser um Cristão é andar num caminho reto e estreito. De ambos os lados deste caminho há cercas. Atrás das cercas Satanás tem todos os poderes do mal ao seu dispor. Ele usa seu exército de demônios, e até nossas inconsistências internas, e nossa tendência de cair em precipitação. Ele usa todas estas coisas como dardos, e a cada passo que damos na peregrinação espiritual ele atira através e por cima da cerca, mirando nosso pé, nosso coração, nossas mãos, e nossos olhos. Cada passo do caminho é uma batalha.

Aceitando o esforço. Thomas Watson disse que o caminho para o céu é uma “obra suada”. Há uma batalha sendo travada, mas a obra da santificação, felizmente, avançará. Santificação não está estagnada. Os Puritanos sempre empregavam as palavras de Paulo em 2 Coríntios 3:18 que afirmam sermos transformados de glória

em glória se andarmos no Espírito. Assim, o verdadeiro Cristão é aquele que aceita que haverá conflitos, mas que ao mesmo tempo descansa na verdade de que a vitória final é sua. Ele pode perder muitas lutas, mas a guerra será ganha, porque ele está em Cristo. O Espírito Santo o guiará, e ele avançará progressivamente.

Contudo, há um empecilho oculto, diziam os Puritanos, porque o Cristão freqüentemente não é capaz de ver qualquer progresso em si mesmo. Um Puritano disse que uma mulher que varre seu mobiliário pode pensar que limpou todo o pó, até que a luz do sol brilhe em seu quarto revelando todo o pó remanescente. Quanto mais o Sol da justiça brilhe em nossos corações, embora possamos estar crescendo em santidade (e outros possam ver isto), veremos de modo crescente os motivos de nosso coração.

A questão importante não é, “Posso me ver crescendo mais e mais santo?”, mas “Quando eu olho para trás em minha vida, três ou cinco anos atrás, Cristo significa mais para mim hoje do que antes? Eu penso menos em mim mesmo hoje do que antes? Cristo está crescendo e eu diminuindo? Estou crescendo na apreciação de Cristo, e em minha auto-depreciação?”. Esta é a visão Puritana do auto-exame com respeito à santidade.

Outro modo Puritano de avaliar o progresso na santidade é perguntar como estamos atualmente lutando contra a tentação. Se não estamos lutando contra as forças que pressionam nossa carne, estamos regredindo. Em ordem, portanto, para fazer progresso o crente deve orar ao trono da graça: “Ajude-me a ser forte hoje, Senhor. Ajude-me a ser puro hoje. Ajude-me a ser justo hoje”. Este é o constante desejo do Cristão que está fazendo progresso na santificação.

4) O ser interno, privado.

Em quarto lugar, a santificação Puritana é imperfeita, apesar de invencível. Nesta vida ela nunca é completa. Nosso objetivo sempre excederá nosso alcance. Muitas pessoas não entendem os Puritanos neste ponto. Pensam que eles eram introspectivos, ou que

eles nos levavam a uma escravidão legalista, e até mesmo à uma depressão espiritual. Isto não é verdade.

Os Puritanos certamente tinham um conceito profundo de pecado e de justiça, enquanto muitos dos seus modernos detratores têm um terrível e pequeno conceito de pecado e justiça. Os Puritanos sentiam a imperfeição de sua santificação, precisamente porque tinham o padrão da justiça de Deus diante deles. Não se comparavam com o seu próximo, mas com a santa Lei de Deus. Justiça para o Puritano era algo motivador do caráter. O que existe dentro de você é importante. O que você diz reflete quem você é por dentro.

Certo Puritano disse que um homem é em sua privacidade, o que ele realmente é às vistas de Deus. Eles queriam nos perguntar: “O que você pensa a respeito? O que motiva você? Você está realmente motivado pelo amor a Deus? Você está motivado pela solidariedade do Samaritano para com os outros, amando-os, fazendo-lhes o bem, e se colocando para o benefício e bem-estar espiritual deles?”. Este é o coração de uma justiça Puritana. Com este alto conceito de santidade, eles naturalmente sentiam suas imperfeições. Talvez isto em nenhum lugar seja mais vividamente expresso do que nas questões e respostas do Catecismo Maior de Westminster sobre os dez mandamentos. Leia-os e note quão precisos são, como eles sondam o coração e insistem em que você deve amar a Deus e ao seu próximo como a si mesmo.

Quando, portanto, você ler sobre como os Puritanos olhavam com pesar para eles mesmos, e quando você ver em seus diários como eles sofriam com a sua própria indignidade, lembre-se que eles estão se comparando com o perfeito Deus e com Sua santa Lei. Eles eram homens e mulheres que verdadeiramente sentiam o gemido de Paulo: “*Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus.... Miserável homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte?*”. Eles sentiam sua necessidade de fugir para Cristo todos os dias para serem lavados novamente. E que esta é a origem de toda genuína santidade. Tal santidade é invencível. Ela nunca morrerá, mas um dia será perfeita em e com Cristo para sempre.

A VISÃO PURITANA DA **santidade**

Os Puritanos escreveram muito sobre como viver uma vida santificada. Pouco do que eles pregaram e escreveram contém qualquer coisa estranha ou única, quando avaliados por sua herança doutrinária. O que é especial sobre a visão Puritana da santidade é sua plenitude e equilíbrio, antes do que sua forma distinta.

A definição Puritana clássica de santificação é bem conhecida; nós a encontramos no Breve Catecismo de Westminster, questões 35 e 36:

O que é santificação? Santificação é a obra da livre graça de Deus, pela qual somos renovados em todo o nosso ser, segundo a imagem de Deus, habilitados a morrer cada vez mais para o pecado e a viver para a retidão.

Quais são as bênçãos que nesta vida acompanham a justificação, a adoção e a santificação, ou delas procedem? As bênçãos que nesta vida acompanham a justificação, a adoção e a santificação, ou delas procedem, são:

- Certeza do amor de Deus.
- Paz de consciência.
- Alegria no Espírito Santo.
- Aumento de graça.
- Perseverança até o fim.

Este artigo foi publicado na Revista Os Puritanos, edição especial de 2007. É uma adaptação de uma pregação do Dr. Beeke na Escola de Teologia do Metropolitan Tabernacle em 1998, e impresso pela Sword & Trowel. Traduzido por: Felipe Sabino de Araújo Neto



Os Puritanos

Edição Digital – ospuritanos.org
Facebook/[ospuritanos.org](https://www.facebook.com/ospuritanos.org)